

# A FACE RURAL DO DESENVOLVIMENTO: NATUREZA, TERRITÓRIO E AGRICULTURA

VEIGA, José Eli da.  
Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000. 197p.

por Demian Garcia Castro e Leonardo de Freitas Gonçalves\*

DOUTOR EM ECONOMIA PELA UNIVERSIDADE DE PARIS-I, JOSÉ ELI DA VEIGA É PROFESSOR TITULAR DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO E DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA AMBIENTAL, DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. ESCREVEU DIVERSOS ARTIGOS E LIVROS SOBRE TEMAS RURAIS E SÓCIO-AMBIENTAIS, ENTRE ELAS: *QUE É REFORMA AGRÁRIA* (1981), *A REFORMA QUE VIROU SUÇO* (1990), *O DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA. UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA* (1991), *METAMORFOSES DA POLÍTICA AGRÍCOLA NOS ESTADOS UNIDOS* (1994).

SÃO REUNIDOS ARTIGOS QUINZENAIS PUBLICADOS PELO AUTOR NO CADERNO DE ECONOMIA DO JORNAL *O ESTADO DE SÃO PAULO*, ENTRE SETEMBRO DE 1996 E O FIM DE 1999. ATRAVÉS DOS ARTIGOS SELECIONADOS SÃO ABORDADAS AS TRÊS PRINCIPAIS PERSPECTIVAS DA FACE RURAL DO DESENVOLVIMENTO: NATUREZA, AGRICULTURA E TERRITÓRIO.

A ABORDAGEM SE DESENVOLVE EM UMA LINGUAGEM JORNALÍSTICA, DEIXANDO O “ECONOMÊS” E OS RIGORES METODOLÓGICOS DA ACADEMIA UM POUCO DE LADO, O QUE TORNA O LIVRO DE FÁCIL COMPREENSÃO POR UM PÚBLICO GERAL.

NA PRIMEIRA PARTE É FOCALIZADA A NATUREZA. DISCUTI-SE O USO QUE FAZEM DA NOÇÃO DE VALOR E DE QUE MANEIRA VALORIZAMOS OS MUNDOS NATURAIS NOS QUAIS NOS DESENVOLVEMOS. ABORDA-SE O FATO DE QUE A ADOÇÃO DE “ECOTAXAS” TALVEZ SE TRANSFORME NA GRANDE VEDETE DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, SENDO QUE COM A REGULAMENTAÇÃO, A PROIBIÇÃO E A TRIBUTAÇÃO, A FIM DE PAGAR MENOS, REDUZEM-SE ESTRAGOS E VIABILIZAM-SE INVESTIMENTOS PÚBLICOS NO SETOR.

ANALISA-SE TAMBÉM O “VÍNCULO BIONÍVOCO E INDISSOLÚVEL” QUE DEVERIA EXISTIR ENTRE CRESCIMENTO ECONÔMICO E MEIO AMBIENTE, COMO FOI DISCUTIDO NA RIO 92, BEM COMO A “FALHA TECTÔNICA” NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, CITANDO QUE NÃO SE CONFERE A DEVIDA IMPORTÂNCIA À RELAÇÃO POBREZA-AMBIENTE. NÃO SE OBSERVA A REDUÇÃO DA POBREZA, PARA CUJO COMBATE NÃO SÃO DESTINADOS RECURSOS FINANCEIROS E MATERIAIS, NO CONTEXTO DE RELAÇÃO À PROTEÇÃO AMBIENTAL.

JOSÉ ELI DA VEIGA LEVANTA A QUESTÃO SOBRE A EXPRESSÃO “DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL” QUE SERIA, SEGUNDO ERIC HOBBSBAWN, CONVENIENTEMENTE SEM SENTIDO. ESSA PARTE É FINALIZADA FOCALIZANDO A AGRICULTURA ORGÂNICA, MAIS SUSTENTÁVEL E MENOS AGRESSIVA AO MEIO, CONSAGRADA POR CONSUMIDORES ÁVIDOS POR QUALIDADE, PREOCUPADOS COM ALIMENTOS TRANSGÊNICOS. CHAMA-SE TAMBÉM A ATENÇÃO PARA A PREOCUPAÇÃO DOS LÍDERES DO *AGRIBUSINESS* COM ESSA FATIA DO MERCADO.

\* Acadêmicos do Curso de Graduação em Geografia da UERJ. Bolsistas do NEGEF – Núcleo de Estudos de Geografia Fluminense.

NA SEGUNDA PARTE, DISCORRE-SE SOBRE A AGRICULTURA. DISCUTI-SE QUE O PADRÃO DE DESENVOLVIMENTO BEM SUCEDIDO É AQUELE DE SOCIEDADES QUE VALORIZAM A AGRICULTURA E O ESPAÇO RURAL, HAVENDO MUITOS AGRICULTORES FAMILIARES, NO LUGAR DE MUITAS FAVELAS E “REIS” DO GADO, DA SOJA, DA CANA, ETC. A VALORIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR SE COLOCA COMO O CERNE DA QUESTÃO. ATRAVÉS DESTA, A POPULAÇÃO SE MANTÉM NO CAMPO, COM NÍVEIS SATISFATÓRIOS DE RENDA, AUMENTANDO O CONSUMO EM MASSA E CONTRIBUINDO PARA A EXPANSÃO DO MERCADO INTERNO.

TORNA-SE NECESSÁRIO AUMENTAR O PODER DE COMPRA DAS FAMÍLIAS QUE AINDA PERMANECEM NO MEIO RURAL COM SISTEMAS DE CULTIVOS MANUAIS DE BAIXA PRODUTIVIDADE E NENHUMA CAPACIDADE DE INVESTIMENTO, ADOTANDO ASSIM PROGRAMAS EDUCACIONAIS, CREDITÍCIOS, DE EXTENSÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA QUE LIBEREM O POTENCIAL ECONÔMICO DOS AGRICULTORES FAMILIARES.

A QUEDA DA OCUPAÇÃO PRIMÁRIA DECORRENTE DA ELEVAÇÃO DA PRODUTIVIDADE TENDE A SER COMPENSADA COM A PROLIFERAÇÃO DE INICIATIVA LOCAIS NO SETOR SECUNDÁRIO E PRINCIPALMENTE TERCIÁRIO, ISTO QUANDO EXISTEM CONDIÇÕES PROPÍCIAS À CONSOLIDAÇÃO DE SISTEMAS AGRÁRIOS BASEADOS EM UNIDADES FAMILIARES. A PLURIATIVIDADE FAZ COM QUE AS FAMÍLIAS NÃO DEPENDAM MAIS EXCLUSIVAMENTE DOS RISCOS DE SUAS ATIVIDADES PRIMÁRIAS.

COM O AUMENTO DO USO DE INSUMOS E A DIMINUIÇÃO DAS MIGRAÇÕES PARA AS CIDADES, TORNAM-SE CADA VEZ MAIS SIGNIFICATIVAS PARA A POPULAÇÃO RURAL FORMAS DE OCUPAÇÃO NÃO-AGRÍCOLA. A PLURIATIVIDADE, ISTO É, A SIMBIOSE FAMILIAR DE OCUPAÇÕES AGRÍCOLAS E NÃO AGRÍCOLAS, MANTÉM ESSA POPULAÇÃO NO CAMPO, PERMITINDO A REGULAÇÃO DO ÊXODO RURAL, IMPEDINDO QUE HAJA AINDA MAIS DESEMPREGO URBANO.

NESTA PARTE, HÁ AINDA UM CAPÍTULO SOBRE OS CUIDADOS QUE SE DEVE TER COM OS DADOS DO CENSO AGROPECUÁRIO. FAZ-SE UM ALERTA NO TOCANTE À INTERPRETAÇÃO ILUSÓRIA DA REALIDADE, POIS OS ÓRGÃOS QUE COLETAM OS DADOS NEM SEMPRE USAM OS MESMOS CRITÉRIOS DE APRESENTAÇÃO: NEM MESMO O IBGE UTILIZA OS MESMOS CRITÉRIOS EM TODAS AS EDIÇÕES DO CENSO.

NA TERCEIRA PARTE, DISCUTE-SE O TERRITÓRIO. CONSIDERA-SE QUE A ECONOMIA DE MERCADO SE MANIFESTA DE MANEIRA EXTREMAMENTE DESIGUAL, DE UM LADO O PROGRESSO URBANO, E DE OUTRO A DECADÊNCIA DE DIVERSOS MODOS DE VIDA RURAL. NAS ÚLTIMAS DÉCADAS, CRESCEM EM IMPORTÂNCIA AS POLÍTICAS PÚBLICAS QUE VISAM OFERECER PERSPECTIVAS PROMISSORAS ÀS ÁREAS RURAIS.

HOJE A ECONOMIA RURAL É DINAMIZADA PELA CAPTAÇÃO DE RENDAS URBANAS, ATRAVÉS DE ESTÁDIAS DE FAMÍLIAS QUE CONSTROEM CASAS DE SEGUNDA RESIDÊNCIA, PELA MIGRAÇÃO DE APOSENTADOS, PELO TURISMO EM GERAL; POR ÚLTIMO, CABE ANALISAR A CAPACIDADE DA REGIÃO DE VALORIZAR AS “AMENIDADES” PRESENTES EM SEUS TERRITÓRIOS COM A FINALIDADE DE EVITAR OU IMPEDIR A DEGRADAÇÃO DE SEUS PATRIMÔNIOS NATURAL E CULTURAL.

A PRESERVAÇÃO DESSAS “AMENIDADES” LEVA A EXPANSÃO DA VENDA DE PRODUTOS DE GRIFE QUE EXPLORAM A IMAGEM DO LOCAL, VALORIZANDO-AS COMO O PRINCIPAL VETOR DE DINAMISMO ECONÔMICO DE UMA REGIÃO RURAL, TORNA-SE, ASSIM, NECESSÁRIA A PRESERVAÇÃO DO SEU PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL. O AMBIENTE IMPULSIONA O DESENVOLVIMENTO, APOIANDO-SE NA UTOPIA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

CONCLUÍMOS QUE O ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO RURAL NÃO DEVE SER ENTENDIDO DE MANEIRA DUAL AO DESENVOLVIMENTO URBANO, COMO DOIS CONTRÁRIOS A SEREM ESTUDADOS EM SEPARADO: AMBOS ESTÃO INSERIDOS EM UMA MESMA LÓGICA, DEVENDO SER ENTENDIDOS DE MANEIRA DIALÉTICA.

O LIVRO FAZ PARTE DA SÉRIE ESTUDOS RURAIS, COM EXCELENTES TÍTULOS PUBLICADOS QUE, ASSIM COMO ESTE, MERECEM SER LIDOS, ESPECIALMENTE POR PESSOAS QUE ESTUDAM SOCIOLOGIA RURAL, ECONOMIA AGRÁRIA, GEOGRAFIA AGRÁRIA, E TAMBÉM POR AQUELAS QUE TÊM INTERESSE EM COMPREENDER OS PROCESSOS SOCIAIS QUE OCORREM NO AMBIENTE AGRÁRIO BRASILEIRO.